A Geografia Escolar e os estudos de campo: conhecendo a realidade socioeconômica dos municípios potiguares

Francisco Ednardo Gonçalves[1], Édila Naly da Silva Gonçalves[2], Vitor Spinelli de Medeiros[3]

[1] Professor de Geografia do IFRN – Campus Natal Central e pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Estudos Geográficos (NUPEG). e-mail: ednardo.goncalves@ifrn.edu.br
[2] Estudante do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFRN – Campus Natal Central. Bolsista do CNPq. e-mail: edilan_goncalves@hotmail.com
[3] Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática do IFRN – Campus Natal Central. Bolsista do CNPq. e-mail: vitorspinelli.m@gmail.com

Resumo: O estudo de campo se constitui num recurso didático para o ensino-aprendizagem dos estudantes dos mais distintos níveis de ensino, nele existe a oportunidade de se estabelecer interação direta entre os estudantes e as diferentes paisagens, possibilitando assim, além de um contato direto com a realidade estudada, a construção de um pensamento baseado na vivência com a realidade. A fim de ampliar as aprendizagens da Geografia Escolar no Ensino Médio Integrado, em 2011 foram realizadas aulas de campo da disciplina Geografia III, com as turmas do 3° ano dos Cursos Técnicos Integrado em Edificações, em Informática e em Eletrotécnica do IFRN Campus Natal Central. No presente artigo faremos um breve relato de uma desses estudos de campo, dando ênfase aos resultados obtidos durante a vivência no município de Viçosa-RN, na oportunidade, além de caminhada no centro da pequena cidade e explicações do professor houve um momento de entrevista com a população local. Em sala de aula, previamente, os estudantes elaboraram coletivamente um questionário a fim de conhecer melhor o cotidiano dos moradores do lugar e suas impressões sobre Natal, capital do Estado. A realidade identificada pelos estudantes e os problemas relatados pela população de Viçosa expressam o problemático contexto em que se encontram centenas de outros municípios brasileiros. Falta de investimentos governamentais eficientes, má gestão administrativa e concentração de renda são alguns dos fatores que colaboram para os baixos índices de desenvolvimento das cidades do interior do Rio Grande do Norte e a falta de perspectiva de uma vida melhor para a população local.

Palavras–chave: Ensino Médio Integrado, Estudo de campo, Geografia Escolar, realidade socioeconômica

1. INTRODUÇÃO

O estudo de campo se constitui num recurso didático para o ensino aprendizagem dos estudantes dos mais distintos níveis de ensino, nele existe a oportunidade de se estabelecer interação direta entre os estudantes e diferentes paisagens, possibilitando assim além de um contato direto com a realidade estudada, a construção de um pensamento todo por base a vivência com a realidade.

O aprendizado durante a aula de campo pode ser mais eficaz se comparado às aulas explicativas ditas como tradicionais, uma vez que o entendimento do conteúdo torna-se mais fácil quando são visualizados e analisados na rotina dos educandos. Conforme Rodrigues; Otaviano (2001, p.35), “o contato com a realidade dará ao aluno uma nova dimensão dos assuntos tratados nas aulas o que, se bem programado e orientado, servirá entre tantas finalidades, estimular o estudo articulado com as diferentes disciplinas”.

Embora o estudo de campo seja visto como uma atividade mais “flexível” e simples, tomando como referência as aulas tradicionais, nessa prática pedagógica o educador precisa fazer um acurado planejamento de todas as etapas desse processo e das vertentes que serão discutidas em campo, considerando a possível relação com os propósitos dos componentes curriculares envolvidos. Dentre os objetivos gerais é de suma importância o desenvolvimento do intelecto estudantil para a compreensão da realidade social, além de refinar o espírito crítico investigativo à procura das causas dos problemas, do contexto envolvido e nas possíveis soluções (LOPES; PONTUSCHKA, 2010).

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Antes de partir para o campo, o professor deve traçar suas estratégias cautelosamente, dentre as quais destacam-se: escolha de roteiros que favoreçam o seu trabalho; o conhecimento prévio dos locais a serem visitados; a busca da integração do conteúdo abordado em sua aula com o conteúdo de outras disciplinas; a realização de levantamentos de dados estatísticos com os estudantes com o propósito de adquirir o conhecimento sobre o cotidiano a ser vivenciado; a observação e discussão sobre as impressões adquiridas no estudo; a coleta de dados e informações com a população local, com o intuito de conhecer melhor a realidade vivenciada e tirar possíveis dúvidas e questionamentos (LOPES; PONTUSCHKA, 2010).

Além de tentar estabelecer ligações com outras disciplinas no estudo de campo, é de extrema importância que haja uma integração com pontos estudados na sua disciplina, pois

> o professor deve estar sempre atento para promover a interdisciplinaridade, interagindo os aspectos naturais e sociais da Geografia em diferentes abordagens: geopolítica, socioambiental, demográfica, cultural e econômica da produção do/no espaço (MALYSZ, 2007, p.176).

Tanto na Geografia quanto em outras componentes curriculares, há vários tipos de aulas de campo, as quais vão se adequando a classificação da faixa etária e do aumento do nível de escolaridade. O estudo do meio é um trabalho de campo mais apropriado para turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, sobretudo quando se propõe a trabalhar na perspectiva de integração.

No estudo de campo para o Ensino Médio Integrado, além de o professor auxiliar os estudantes para a atenção dos focos essenciais do trabalho em sua disciplina, o desafio é analisar os diversos aspectos existentes na sociedade, tentar entender a forma como se organizam entre si e procurar relacionar essas transformações com o seu curso técnico, afinal na Geografia Escolar existem vários conteúdos e temas abordados que possibilitam fazer conexões com os demais ramos do saber.

No presente artigo abordaremos os resultados obtidos durante uma vivência no município de Viçosa-RN, na oportunidade, além de caminhada no centro da pequena cidade e explicações do professor teve um momento de entrevista com a população local.

2. RELATO DE UMA AULA DE CAMPO

O trajeto entre os municípios de Natal e Martins foi escolhido por apresentar uma ampla diversidade de aspectos geográficos, permitindo que os estudantes tivessem o conhecimento de como as características da natureza podem influenciar na economia de cada lugar, já que nesta aula de campo foi feito um “corte” longitudinal do estado potiguar.

Compatibilizar no campo os estudos teóricos desenvolvidos em sala de aula, vivenciar a realidade da população interiorana, analisar os principais impactos sociais e ambientais decorrentes da implementação da dinâmica econômica no território potiguar e proporcionar a integração entre a Geografia e as demais componentes curriculares presentes na grade de disciplinas do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações foram os objetivos dessa atividade externa.

Antes do estudo de campo foi feito um planejamento e levantamento de dados a respeito dos municípios contemplados no trajeto. Dentre as atividades realizadas destacam-se: a elaboração de um perfil altimétrico do trajeto a ser percorrido; análise das paisagens observadas; visita técnica a uma fábrica de materiais de construção civil; caracterização das atividades econômicas ditas tradicionais e modernas; entrevista com os moradores do município de Viçosa-RN, oportunidade na qual os estudantes vivenciaram a realidade cotidiana dos moradores interioranos, dando ênfase para as disparidades socioeconômicas existentes nos municípios norte-rio-grandenses.

O município de Viçosa é o município menos populoso do estado do Rio Grande do Norte. Localizado a 359 quilômetros de Natal, na microrregião de Pau dos Ferros, apresenta uma área territorial de 38 km². Os dados do último Censo, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2010, revelam que sua população era de 1.618 habitantes.

A entrevista com a população local foi uma das atividades que mais chamou a atenção da turma. A seguir, explicitaremos as perguntas realizadas junto aos cidadãos da pequena cidade de Viçosa-RN.

Pergunta 1 – Qual o seu nome e sua ocupação?
Pergunta 2 – Onde o senhor (a) reside?
Pergunta 3 – Há quanto tempo mora neste lugar?
Pergunta 4 – Qual seu nível de escolaridade?
Pergunta 5 – Quais as principais mudanças que o senhor observa em sua comunidade?
Pergunta 6 – Quais as principais atividades econômicas desenvolvidas no seu município?
Pergunta 7 – Qual o principal aspecto que caracteriza a paisagem do seu lugar?
Pergunta 8 – Quais as opções de lazer existentes para as pessoas que moram aqui?
Pergunta 9 – Quais os problemas sociais vivenciados pela população que mora aqui?
Pergunta 10 – Quando se fala em Natal, capital do estado, quais são as principais ideias/palavras/impressões que lhe veem à cabeça? O que você pensa sobre Natal?

Para efeitos de exemplificação, no presente trabalhos selecionamos as respostas de cinco representantes da comunidade local, a seguir explicitados na tabela 1:

Tabela 1 – Respostas dos moradores entrevistados no município de Viçosa-RN, 2011

Pergunta/respostas	Entrevistador 1	Entrevistador 2	Entrevistador 3	Entrevistador 4	Entrevistador 5
1 - Ocupação	Agricultor	Comerciante	Dona de casa	Vendedor	Agricultor
2 - Onde mora	Umarizal	Viçosa	Viçosa	Umarizal	Viçosa
3 - Tempo de residência	53 anos	15 anos	Mais de 10 anos	Toda a vida	20 anos
4 - Escolaridade	Até a 2ª série	Até a 6ª série	Analfabeta	Até a 4ª série	Analfabeto
5 - Mudanças observads na cidade?	Quanto mais o tempo passa pior o município fica em relação a empregos	Sempre melhorando	Emprego	Sempre a mesma coisa	Nenhuma
6 - Economia	Empresas registradas	Aposentados, prefeitura, pecuária e agricultura	Agricultura	Aposentadoria	Emprego pela agricultura ou pela Prefeitura
7 - Paisagem	Nenhum	O centro e a praça	As serras	A entrada da cidade e a igreja	Gosto da natureza
8 - Lazer	Praças, festa da padroeira e	Jogar bola	Igreja e praça	O açude	A praça e ficar em casa

	aniversário da cidade				
9 - Problemas sociais	Sujeira no município, desorganização, poucas obras da gestão do prefeito	Falta de emprego	Emprego e roubo (falta de segurança)	Falta de segurança, droga, saúde, pobreza	Desemprego
10 - Visão sobre a capital	Bem organizada, bem visitada e bem procurada como forma de emprego	Cidade desenvolvida, geração de empregos. Maiores fontes de renda e empregos	Emprego, cidade valorizada	Praia, diversão, turista, cidade desenvolvida	Nunca fui à Natal, porém ouvi coisas boas como empregos e oportunidades

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a tabela 1, é indiscutível observar a relação dos conteúdos que foram abordados em sala de aula com a realidade socioespacial e o cotidiano da população local do município estudado.

No que tange quadro econômico, notamos que os municípios com um índice populacional menor e que não possuem grandes influências financeiras de municípios maiores, em grande parte dos casos, possuem uma incidência de pobreza e desigualdade social mais elevada, caso este identificado em Viçosa-RN. Observamos também a grande dependência que o município possui em relação a trabalhos relacionados a prefeituras, aposentadorias e agricultura.

Podemos interpretar o quadro socioeconômico como sendo uma consequência da falta de investimento administrativo em setores básicos, uma evidência deste fato é a quantidade de pessoas que se declararam analfabetos na entrevista, e que o nível máximo de escolaridade declarada foi o Ensino Fundamental II incompleto, no caso até a antiga 6ª série.

Quando são retratadas as mudanças municipais e os problemas enfrentados no município, observa-se a ausência de uma boa gestão administrativa, uma vez que poucas são as mudanças vistas pela população e os problemas sociais são visualizados como uma perpetuação graças a falta de investimento governamental.

A falta de conhecimento abre o espaço para que seja criada uma fantasia sobre a capital, Natal, que a todo o momento é vista como uma possível solução para problemas relacionados a empregos o que contribui para a migração regional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato dos estudantes percebemos que o estudo de campo propiciou uma aprendizagem mais significativa, além de colaborar com o desenvolvimento de um olhar mais investigativo e contextualizado sobre o aparente dia-a-dia daquela pequena cidade, favorecendo assim a construção de imagens vivas, aperfeiçoando a compreensão geográfica sobre o Rio Grande do Norte.

Os educandos tiveram a oportunidade de estabelecer um contato direto com temas trabalhados nas aulas anteriores, podendo assim enxergar como as transformações se sucedem, tomando como referência a população potiguar, não precisando viajar para outro Estado para observar a realidade da população brasileira.

É importante ressaltar a importância que uma prática pedagógica possui tanto para os estudantes quanto para o educador, visto a produção de novos conhecimentos, de novos aspectos que merecem a atenção escolar.

Infelizmente, os problemas encontrados pelos estudantes e relatados pela população de Viçosa-RN é uma realidade presente em centenas de outros municípios pequenos espalhados pelo Brasil. Falta de investimentos governamentais eficientes, má gestão administrativa, concentração de renda, são

alguns dos fatores que colaboram para os baixos índices de desenvolvimento das cidades do interior do Rio Grande do Norte e a falta de perspectiva de uma vida melhor para a população local.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. **Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia**. Geografia, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.

LOPES, C.L.; PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do meio:** fundamentos e estratégias. Coleção Fundamentum n. 56. Editora da Universidade Estadual de Maringá. 2010.

MALYSZ, S.T. Estudo do meio. In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S.T. (Orgs.) **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.